

SOJA

Os preços da soja subiram no mercado brasileiro na semana passada. Esse movimento esteve atrelado às valorizações externa e cambial e à retração de sojicultores, segundo o Cepea. Mais da metade da safra 2020/21 já foi comercializada, e, agora, produtores preferem colher e armazenar o grão, na expectativa de vender a oleaginosa a valores maiores nos meses posteriores. No mercado spot, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paraná subiu 2,3% entre 19 e 26 de março, indo para R\$ 172,05/sc de 60 kg na sexta-feira, 26. O Indicador CEPEA/ESALQ Paraná avançou 2,8% na mesma comparação, a R\$ 165,07/sc de 60 kg na sexta. Segundo o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em baixa. Assim como nas últimas sessões, o mercado foi influenciado pelo desempenho do óleo, que recuou mais de 4% pelo segundo dia seguido. O derivado vem passando por uma correção após os ganhos recentes e também acompanhou a queda expressiva do óleo de palma, que é seu concorrente em alimentação e na fabricação de biodiesel. Mesmo com as perdas das duas últimas sessões, o óleo de soja acumula valorização de quase 5% em março e de mais de 26% desde o começo do ano. O vencimento maio da soja em grão caiu 13,75 cents (0,97%), para US\$ 14,0050 por bushel. O fortalecimento do dólar ante o real, que tende a estimular as vendas externas brasileiras, também pressionou os contratos. Outro fator que pesou sobre as cotações foi o clima favorável na América do Sul. "As chuvas alcançaram as partes mais secas da Argentina, e, embora isso possa não melhorar a produção, provavelmente está evitando uma piora da safra", disse Karl Setzer, da AgriVisor, à Dow Jones. "Também estamos vendo uma mudança no Brasil que está permitindo o avanço da colheita."

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	161,68	1,47	3,71	14,82	80,51
Oeste PR - PR	157,19	1,87	2,75	18,70	85,30
Sorriso - MT	149,78	0,07	0,54	19,47	92,49
Rio Verde - GO	155,95	1,12	1,81	17,71	93,46
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>172,05</b>	<b>2,31</b>	<b>3,18</b>	<b>15,12</b>	<b>74,10</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/Bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mai/21	178,97	mar/21	14,168	mar/21	180,84
jul/21	177,87	mai/21	14,158	mai/21	180,72

\*60kg = 2,20462 bushels Preço Mínimo: R\$ 43,28 /60 kg



MILHO

Os preços do milho seguem em patamares recordes na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea, sustentados pelo baixo volume em estoque, por incertezas quanto à produtividade das lavouras de segunda safra e pela demanda interna firme. Por enquanto, estimativas oficiais seguem indicando safra recorde. Agentes consultados pelo Cepea temem que o atraso na semeadura possa desfavorecer a produtividade. Além disso, a maior umidade em regiões do Centro-Oeste e a falta de chuvas e altas temperaturas em áreas do Sul e do Sudeste são acompanhadas de perto por agentes – esse contexto, inclusive, também contribui para sustentar os valores domésticos. Assim, de 19 a 26 de março, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, referente à região de Campinas (SP), se manteve praticamente estável (-0,47%), fechando a R\$ 93,40/saca de 60 kg na sexta-feira, 26. Para o Broadcast, na CBOT, os futuros de milho fecharam em alta na sexta-feira, sustentados pelo fortalecimento do petróleo, que melhora a competitividade relativa do etanol norte-americano, feito principalmente com milho. O vencimento maio do grão subiu 6,00 cents (1,10%), para US\$ 5,5250 por bushel. A melhora das condições climáticas na América do Sul impediu uma alta mais acentuada dos preços. Segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, nas áreas semeadas mais tarde na Argentina, as precipitações de março melhoraram as reservas hídricas e a condição das lavouras. A estimativa de produção nacional foi mantida em 45 milhões de toneladas. A parcela da safra argentina em condição boa ou excelente aumentou de 22% para 26% na semana. A parcela em condição regular ou ruim diminuiu de 22% para 20%.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT (sem preço)	82,17	4,44	11,12	49,21	91,81
Cascavel - PR	77,93	5,40	12,42	51,67	91,90
Dourados - MS	83,00	5,06	12,16	50,17	93,02
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>93,40</b>	<b>-0,48</b>	<b>9,12</b>	<b>49,56</b>	<b>56,97</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/Bushel		CBOT* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/21	90,27	mar/21	5,550	mar/21	75,90
mai/21	94,71	mai/21	5,465	mai/21	74,74

\*60kg = 2,2021 bushels Preço Mínimo: R\$ 18,46 /60 kg (MT) e R\$ 24,51/60 kg (PR e MS)



CAFÉ

Segundo o Cepea via Broadcast informam em boletim diário que as cotações dos cafés arábica e robusta subiram na sexta no mercado físico. Segundo o Cepea, os preços foram impulsionados "pelos ganhos do dólar e dos futuros de ambas as variedades". As vendas de arábica foram calmas, enquanto as do robusta estiveram mais agitadas à tarde, com fechamentos no spot e também para entrega nos próximos meses, informa. O Indicador Cepea/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 729,25 a saca, elevação de 1,8% em relação ao dia anterior (25). Para o robusta, o Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, penneira 13 acima, fechou a R\$ 456,46 a saca, aumento de 2,6% em relação ao dia anterior. Para o tipo 7/8, a média foi de R\$ 442,69 a saca, alta de 2,7% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Em São Paulo, a B3 informou que manterá as atividades de negociação nesta segunda-feira (29), amanhã (30) e 31 de março e 1º de abril, mesmo diante da decisão da Prefeitura da cidade de antecipar o calendário de feriados do município. Conforme o Broadcast, em linhas gerais, o mercado futuro de café arábica ICE Futures US tem se sustentado na perspectiva de menor oferta brasileira de café este ano, apesar da volatilidade do câmbio. Analistas consideram que os futuros de arábica devem continuar a oscilar de olho no clima no Brasil, ainda mais com a aproximação do período frio, a partir de maio, quando aumenta o risco de geadas. Em contrapartida, permanecem as incertezas com relação à demanda global por café por causa da pandemia do novo coronavírus. Os futuros de arábica em NY trabalharam no terreno positivo ao longo de todo o pregão de sexta. O vencimento maio/21 fechou com valorização de 1,50% (190 pontos), a 128,50 cents.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	725,55	-1,66	1,13	33,99	29,72
Cerrado - MG	717,50	-1,85	0,47	35,38	27,67
Zona da Mata-MG	685,67	0,77	-3,35	41,33	28,03
Mogiânia - SP	727,00	6,75	6,11	35,44	28,67
<b>Ind Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)</b>	<b>729,25</b>	<b>0,66</b>	<b>0,59</b>	<b>34,42</b>	<b>28,69</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
88% do total (Conab)				

Mercado Futuro					
BM&F R\$/60kg		ICE/NY US\$/C/Lp		ICE/NY* R\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
mar/21	891,66	mar/21	136,85	mar/21	1.048,12
mai/21	901,79	mai/21	138,50	mai/21	1.060,75

60kg = 132,27 56 Libras Preço Mínimo - /60 kg (Arábica) R\$ 362,53/(Conilon) - R\$ 342,31 e /60 - R\$ 210,13



BOI GORDO

A forte alta nos preços da arroba do boi gordo ao longo do ano passado e a manutenção dos patamares recordes neste começo de 2021 evidenciam que, além da demanda externa aquecida, a oferta de animais para abate está baixa no Brasil, conforme o Cepea. Segundo dados do IBGE, em 2020, foram abatidas 29,55 milhões de cabeças no País, 9,05% a menos que no ano anterior e o menor volume desde 2011 (28,82 milhões de cabeças). Para o Cepea, ainda que o volume abatido em 2011 tenha sido inferior ao observado em 2020, os preços da arroba não subiram com força naquele ano – operaram entre R\$ 202 e R\$ 221, em termos reais (as médias foram deflacionadas pelo IGP-DI de fevereiro/21). Isso ocorreu porque, mesmo baixa, a oferta ao longo de 2011 era suficiente para atender à demanda, diferente do observado em 2020 e nestes primeiros meses de 2021. De acordo com dados da Secex, enquanto em 2011 foram exportadas pelo Brasil 820 mil toneladas de carne bovina in natura, em 2020, foram quase um milhão de toneladas a mais, somando a quantidade recorde de 1,725 milhão toneladas. Conforme o Broadcast, as boas condições das pastagens e a oferta de animais para abate em engordas, mas, a depender de como as condições climáticas vão ficar, a indústria terá mais oferta à sua disposição entre maio e junho. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 108,19/saca (+1,77%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 18,83/saca (+0,37%). Nos mercados futuros do boi gordo na B3, o contrato para maio encerrou a semana a R\$ 305,35 por arroba, recuo de R\$ 0,20 por arroba. No mercado atacadista de carne bovina, a Scot voltou a registrar valorização dos principais cortes bovinos, a exemplo do que tem ocorrido nas últimas sextas-feiras. O quilo do boi capão, por exemplo, passou de R\$ 19,01 para R\$ 19,29, enquanto o do inteiro subiu de R\$ 18,20 para R\$ 18,40.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	293,33	1,88	4,90	22,74	59,44
Cuiabá - MT	304,35	-1,71	1,15	31,59	72,58
Goiânia - GO	285,93	-0,07	1,40	19,64	59,39
Araçatuba - SP	315,32	2,23	4,96	109,99	59,16
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/@)</b>	<b>314,45</b>	<b>0,95</b>	<b>4,99</b>	<b>22,83</b>	<b>56,83</b>

\* Variação R\$ Presente / R\$ Passado (%) Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
mar/21	304,60
mai/21	298,15



ALGODÃO

Calendário da Safra (MT e BA)	Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)	158,13	-3,78	-4,70	65,56
Colheita (Mai-Set)	Preço Mínimo R\$ 72,00 /@**			

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP. \*\*@ = 15 kg

ARROZ

Calendário da Safra (RS e SC)	Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)	87,18	1,13	0,24	70,04

TRIGO

Calendário da Safra (PR e RS)	Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
		Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)	1541,68	0,57	4,54	36,65
Colheita (Ago-Dez)	Preço Mínimo - Região Sul 728,16 R\$/t			

\*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

Na medida em que a pandemia de covid-19 se agrava no Brasil, resultando em restrições mais severas no comércio, incertezas quanto à demanda crescem e mantêm agentes de indústrias afastados das compras de novos lotes de algodão em pluma, segundo o Cepea. Diante disso, a oferta doméstica, ainda que restrita, já tem superado a demanda. Esse cenário, atrelado às recentes quedas nos preços internacionais da pluma, pressiona os valores do algodão no mercado brasileiro. No geral, os fechamentos são pontuais e envolvem pequenos volumes. O indicador de preço de algodão em pluma, calculado pela Esalq, ficou em R\$ 4,7800 por libra-peso (-0,12%) na sexta-feira. Em dólar, o indicador fechou a US\$ 83,19 cents por libra-peso (-1,49%). O valor a prazo fechou a R\$ 4,7830 por libra-peso (-0,12%).

Segundo a Conjuntura semanal da Conab, com a necessidade de recomposição dos estoques por parte das indústrias de beneficiamento e menor disposição em comercializar por parte dos produtores, preços apresentam valorização na semana no principais estados produtores. Mesmo diante do avanço da colheita e as informações de campo que apontam para uma boa produtividade, mercado segue operando próximo da estabilidade. Segundo a Sureg/RS no estado do RS: "A colheita evolui e alcança 43% da área do estado. A Fronteira Oeste e a Planície Costeira Externa seguem as mais adiantadas com mais de 50% da área colhida. A qualidade do grão está muito boa. A maioria das lavouras encontram-se em fase de maturação". Em SC, segundo a Sureg/SC: "Com chuvas pontuais na semana, a marcha de colheita prosseguiu acelerada. Embora tenhamos 96% em ponto de colheita, podemos considerar 90% efetivamente colhido no Estado. No mercado externo, preços tailandeses seguem tendência de queda, em meio à perda de competitividade para os concorrentes Vietnã e Índia. Elevado valor da cotação da moeda local (Bath), reduzida oferta local e alto custo logístico resultam em produto mais caro e, com isso, há deslocamento da tradicional demanda por arroz tailandês para outros países. Segundo o Cepea via Broadcast, o valor à vista em reais do indicador do arroz ESALQ/SENAR-RS a fechou R\$ 87,18 a saca de 50 quilos (+0,09%) na sexta-feira, 26/03. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,17/saca (-1,30%). O indicador refere-se ao produto tipo 1, 58/10, posto indústria RS, com prazo de pagamento descontado pela taxa CDI/CETIP.

Segundo o Cepea via Broadcast, as negociações envolvendo trigo ainda estão lentas no País. Vendedores têm maior interesse em negociar o cereal em estoque, tendo em vista que precisam disponibilizar espaço nos armazéns para recebimento da oferta da safra de verão. Já do lado da demanda, moínhos sinalizam estarem abastecidos e que há baixa procura por derivados. Apesar desse cenário, as cotações seguem firmes. Entre 19 e 26 de março, no mercado de balcão, os valores subiram 1,99% no PR, 0,87% em SC e 0,36% no RS. Na parcial deste mês (até o dia 26), o preço médio do trigo no mercado disponível (negociações entre empresas) em SP está em R\$ 1.556,16/t, elevações de 1,9% frente à de fevereiro/21 e de 45,3% em relação à de março/20, em termos nominais. No PR, a média está em R\$ 1.517,35/t, altas de 1,8% em um mês e de 45,1% em um ano. No RS, a média de março está em R\$ 1.453,29/tonelada, avanços de 0,5% frente à de fevereiro/21 e de expressivos 61,9% em relação a março/20, também em termos nominais. Dados divulgados pelo Deral preveem produção de 3,77 milhões de toneladas na safra 2020/21 do Paraná, a ser colhida em 2021, aumento de 21,07% em comparação à anterior. De acordo com dados da Secex, até a terceira semana de março, as compras externas de trigo apresentaram média diária de 31,97 mil toneladas, contra 29,98 mil toneladas no mesmo mês de 2020, ou seja, elevação de 6,63%. Os preços de importação registram média de US\$ 261,7/t FOB origem, 22,35% acima dos verificados no mesmo período do ano passado (US\$ 213,90/t). De 19 a 26 de março, as cotações FOB no porto de Buenos Aires permaneceram estáveis em US\$ 268,00/tonelada na sexta-feira, 26, conforme apontam dados do Ministério da Agroindústria da Argentina. Nos EUA, entre 19 e 26 de março, o contrato Maio/21 do Soft Red Winter da CME Group se desvalorizou 2,2%, a US\$ 6,21325/bushel (US\$ 225,33/t) no dia 26. Na Bolsa de Kansas, o contrato de mesmo vencimento do trigo Hard Winter recuou 2,9%, a US\$ 5,6825/bushel (US\$ 208,80/t) no mesmo comparativo. As quedas nas cotações estiveram atreladas ao fortalecimento do dólar no mercado internacional, o que reduz a competitividade do cereal norte-americano, e à previsão de chuvas nas Grandes Planícies dos EUA.

<->Laranja: Segundo o Cepea, enquanto a oferta de cítricos de variedades precoces começa a crescer no estado de SP, a absorção de frutas por parte das indústrias está menor, e o comércio passa por um novo período de restrições, diante do avanço da covid-19 no Brasil. Esse cenário tem deixado agentes do setor bastante incertos. Do lado da oferta, ainda que a previsão não seja de disponibilidade excessiva, esta deve ser superior à verificada nas semanas anteriores, principalmente a partir de abril, quando mais laranjas precoces devem atingir o estágio de maturação para colheita. Quanto à demanda, as novas restrições e também dificuldades logísticas limitam novas compras por parte de atacadistas e varejistas... <-> Leite: Segundo o boletim do leite de março do Cepea, em fevereiro, o preço do leite ao produtor fechou, pela primeira vez em seis meses, abaixo de R\$ 2 por litro – a "Média Brasil" líquida foi de R\$ 1,9889/litro. Com isso, a baixa no acumulado do primeiro bimestre chegou a 7,5%, em termos reais (descontando a inflação pelo IPCA de fevereiro/21). Esse movimento de queda no campo deve persistir em março, influenciando, portanto, as cotações do leite que foi captado em fevereiro. Expectativas de agentes do setor indicam que o recuo no preço deve ser em torno de 2,5%, o que, caso se concretize, resultaria em diminuição de 9,8% no acumulado do primeiro trimestre de 2021. Ainda assim, os valores registrados neste primeiro trimestre superam os do mesmo período de anos anteriores, representando recorde da série histórica do Cepea (iniciada em 2004). A média deste trimestre supera em 34,5% a do mesmo período de 2020, em termos reais. A desvalorização do leite no campo se deve ao enfraquecimento da demanda por lácteos, dado o contexto de diminuição do poder de compra do brasileiro, do fim do auxílio emergencial para muitas famílias, do recente agravamento dos casos de covid-19 e da elevação do desemprego. Desde dezembro de 2020, observa-se intensificação da pressão exercida pelos canais de distribuição junto às indústrias para obter preços mais baixos nas negociações de derivados. O fraco desempenho das vendas de derivados em fevereiro deve influenciar negativamente o pagamento ao produtor pelo leite captado naquele mês (e a ser pago em março). Quanto ao preço do leite fornecido em março e que será pago em abril, há dúvidas sobre a manutenção ou não da tendência de queda. Apesar de as cotações de muçarela terem recuado na primeira quinzena de março, houve valorização no leite UHT e no leite em pó no período. Além disso, os preços do leite spot (negociado entre indústrias) saltaram de R\$ 1,95/litro na primeira quinzena de março, para R\$ 2,33/litro na segunda quinzena, ou seja, expressiva alta de 19,8%. Esse cenário mostra que, mesmo com a demanda final fragilizada, a oferta de leite no campo começa a ficar limitada, o que estimula maior concorrência entre as indústrias para a compra de matéria-prima e, por consequência, preços mais elevados junto ao produtor... <-> Etanol: Na reta final da safra 2020/21, os valores dos etanóis hidratado e anidro apresentaram forte queda de quase 16% no mercado spot do estado de SP. Essa baixa, observada na semana passada, foi a mais intensa de toda a temporada 2020/21 e esteve atrelada à redução acentuada da demanda. Levantamentos do Cepea mostram que apenas alguns negócios foram concretizados ao longo da última semana e envolveram volumes pequenos, tendo em vista que distribuidores seguiram trabalhando com o produto comprado anteriormente. Do lado vendedor, poucas usinas estiveram ativas no spot paulista, finalizando estoques para a entrada do etanol da safra 2021/22, que se inicia oficialmente no dia 1º de abril de 2021. Assim, entre 22 e 26 de março, o Indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado (estado de São Paulo) fechou a R\$ 2,3071/litro, significativo recuo de 15,8% frente ao anterior. No caso do anidro, o Indicador CEPEA/ESALQ (estado de São Paulo) foi de R\$ 2,5096/litro, baixa de 15,9%. Também de 22 a 26 de março, o Indicador diário do etanol hidratado ESALQ/BM&FBovespa posto Paulínia (SP) teve média de R\$ 2.378,50/m³ (sem impostos), desvalorização de 15,1% em relação à da semana anterior. A expressiva entrada de etanol de outros estados da região do Centro-Sul em bases paulistas influenciou o recuo em Paulínia. Os preços também caíram nos demais estados levantados pelo Cepea no Centro-Sul. Na CME/CBOT, o primeiro vencimento de etanol combustível teve média de US\$ 1,8166/galão (US\$ 479,95/m³) na última semana, alta de 0,96% frente ao período anterior. Em relação à gasolina, o primeiro vencimento negociado na CME/CBOT teve média semanal de US\$ 1,9467/galão, queda de 4,01% em relação à do período anterior. Quanto à safra 2021/22, estimativas do Itaú BBA indicam que o setor sucroenergético deve direcionar 46% da cana para a produção de açúcar e 54% para a de etanol, percentual próximo ao registrado na atual temporada.